

Um estudo sobre as perspectivas profissionais dos alunos do curso técnico em química

A study on the perspectives of professional students of the technical course in chemistry

Vânia de Almeida Pollitti¹

RESUMO

Com o crescente aumento de cursos profissionalizantes se torna relevante analisar como os alunos vivenciam essa experiência; pensando nisso, este trabalho apresenta as perspectivas profissionais de alunos do curso técnico em química da ETEC de Osasco II. A pesquisa foi realizada através de questionários com questões abertas, de modo que os alunos pudessem se expressar mais livremente. Os alunos respondentes correspondem ao primeiro e quarto módulo do curso, formam um grupo heterogêneo, com idades e realidades sociais variadas. Os resultados, analisados à luz da teoria das expectativas de Vroom, mostraram que, em geral, os alunos escolhem o curso pensando na profissão, alguns de modo imediato, outros para o futuro, pensando em um curso de ensino superior, por exemplo. Por meio desse tipo de informação, os cursos oferecidos atualmente podem ser readequados, tornando-os cada vez mais adaptados às necessidades atuais. Para que esse objetivo seja alcançado é necessário que mais pesquisas sejam realizadas para estabelecer uma base sólida para essas mudanças.

Palavras-chave: Expectativas, profissionalizante, mercado de trabalho.

ABSTRACT

Regarding the increasing number of professional courses it becomes relevant to analyze how the students live this experience, so this work presents the professional perspectives of students of the technical course in chemistry of ETEC de Osasco II, the research was carried out through questionnaires with open questions, So that the students could

1. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, CEETEPS, Brasil. CV: <<http://lattes.cnpq.br/2972132512004817>>.

express themselves more freely. The students respondents correspond to the first and fourth module of the course, they correspond to a heterogeneous group with different ages and social realities. The results, analyzed in the light of Vroom's theory of expectations, showed that in general students choose the course thinking about the profession, some immediately, others for the future, after a course of higher education for example. Courses may be appropriate through this type of information, making them more and more adapted to current needs. In order for this objective to be achieved it is necessary that more research be done to establish a solid foundation for such changes.

Key-words: Expectancies, professionalizing, work market.

1 Introdução

Cada estudante tem sua expectativa particular ao ingressar em um curso, seja ele técnico ou não; a razão da escolha pode ser o ingresso imediato no mercado de trabalho ou, então, o aperfeiçoamento em uma área que o estudante já atue. Os cursos técnicos mudaram muito ao longo dos anos em sua estrutura e função social; a visão que as pessoas possuem, consequentemente, também se alterou.

O conhecimento técnico começou a ser necessário com a industrialização; os meios de produção foram se alterando e o mercado tornando-se cada vez mais exigente. Assim, conhecimentos técnicos passaram a ser essenciais para o desenvolvimento das atividades nas indústrias, em processos mais sofisticados e em novos produtos exigidos pelo mercado. Antes, esse conhecimento era transferido de fora do país e mesmo os primeiros técnicos, por exemplo, vinham da Europa. Com o aumento da necessidade por pessoas qualificadas, por conta da expansão industrial, a instrução dessas pessoas se tornou mais valorizada (Rubega; Pacheco, 2000).

Cursos profissionais foram criados pelas indústrias marcando o início da formação de mão de obra qualificada para as profissões em crescimento. Nessa época, ocorreram mudanças no ensino médio para adequar o ensino profissionalizante ao ensino médio e tentar substituir o ensino puramente acadêmico, já existente antes da expansão das indústrias. Os cursos profissio-

nais se tornaram, então, opcionais e independentes, até serem o que conhecemos atualmente (Wermelinger *et al.*, 2007).

Os cursos oferecidos pelas ETECs possuem cunho profissionalizante de nível médio e podem abrir portas para o mercado de trabalho. Assim, devido ao aumento exponencial da quantidade das ETECs nos últimos anos, houve o concomitante aumento das pessoas que têm acesso aos cursos oferecidos. O conhecimento das intenções dos alunos pode ser interessante para quem organiza as ementas destes cursos, pois se a maior parte dos alunos tem intenções profissionalizantes, matérias mais próximas da profissão podem ser inseridas de forma a qualificar melhor esses estudantes. Assim, o objetivo desse trabalho é analisar as razões que motivaram os alunos na escolha do curso técnico em química, identificando os interesses profissionais que os guiaram na decisão.

1.1 Referencial teórico

O referencial escolhido para a pesquisa foi o da Teoria das Expectativas de Vroom. Esse referencial é largamente utilizado em pesquisas com trabalhadores para analisar sua motivação no trabalho em detalhes, identificar o que os motiva, salários, condições de trabalho e benefícios. As relações entre esses fatores são chamadas de valências e podem ser negativas ou positivas em relação à motivação para trabalhar mais. Três componentes principais regem essa teoria.

O primeiro é a valência ou valor, que são valores atribuídos pela pessoa relacionados aos incentivos,

ou recompensas, tais como salários, posições, cargos e prêmios. Podem ser positivos ou negativos, sendo que cada pessoa atribui esses valores individualmente e depende das vontades e necessidades dos trabalhadores. O segundo componente é a instrumentalidade, que é a relação entre a motivação, desempenho e valores. As atitudes que as pessoas tomam são motivadas pela vontade de alcançar alguma coisa futuramente ou também podem não ter relação nenhuma (Lobos, 1975).

O último componente da teoria de Vroom é a expectativa em si. Trata-se do que a pessoa espera alcançar com suas atitudes. Neste sentido, por exemplo, trabalhadores que ganhem por hora esperam ganhar mais no final do mês se fizer hora extra. Essa expectativa faria com que eles trabalhassem mais tempo; no entanto, para aqueles que não ganham por hora, como não existe expectativa, não há motivação para trabalharem mais. Existem, também, as expectativas de sucesso pessoais, como, por exemplo, a inscrição para uma nova posição na empresa. O trabalhador tem mais probabilidade de se inscrever para uma vaga que acredite que será chamado do que aquelas que parecem inalcançáveis.

2 Perspectivas profissionais de alunos

As perspectivas de alunos de ensino técnico já foram previamente estudadas e trazem resultados interessantes. Traçar um perfil de quais são os alunos que acessam os cursos técnicos pode levar diversos aspectos em conta, tais como a idade, classe social e ocupação profissional podem esclarecer afirmações dadas pelos alunos. Entretanto, isoladamente, esse tipo de informação não responde nenhuma pergunta específica, pois, sem a devida análise, podem se tornar somente dados sem conexão.

Uma pesquisa realizada no CEEP (Centro Estadual de Educação Profissionalizante de Pedro Boaretto Neto), com alunos do curso de enferma-

gem, revelou que os estudantes que ingressam mais jovens tendem a estar à procura de formação profissional para ingressar no mercado de trabalho rapidamente, por conta de o curso ser de curta duração em comparação com o ensino superior. Existem, ainda, alunos que já estão inseridos no mercado de trabalho, o que corresponde à metade dos respondentes; dentre esses estudantes, apenas 15% trabalha na área que se destina o curso. Dessa forma, o curso poderia trazer algum tipo de garantia quanto ao ingresso no mercado por fornecer formação e, talvez, oportunidade, através de estágios ou contato das empresas com as escolas.

Esse tipo de estudo é relevante para adequação da estrutura curricular e criação de novos cursos, acompanhando as necessidades do mercado e dos alunos que fazem os cursos, os motivos pelos quais ingressaram no curso e o que pretendem após estarem formados. Resultados de pesquisas realizadas com alunos de um curso técnico de eletrônica do SENAI-PB revelam que 85% dos alunos que responderam a pesquisa pretendem ingressar no mercado de trabalho após a finalização do curso. É interessante apontar que somente 5% dos alunos alegam vontade de continuar os estudos no ensino superior; além disso, 75% dos alunos alegam medo de não ingressar no mercado de trabalho mesmo com a realização do curso, o que sugere que o objetivo dos alunos ao escolher o curso é, realmente, o ingresso no mercado de trabalho.

O foco apenas no mercado de trabalho pode parecer adequado; porém, os alunos podem se tornar desmotivados se as suas expectativas quanto à inserção no curso não fizerem parte do dia-a-dia da escola e do trabalho em que o aluno será inserido através do diploma obtido ao finalizar o curso.

A pesquisa de Guedes com alunos do CEFET, embora utilize um referencial teórico distinto do escolhido para permear este trabalho traz

reflexões importantes. É cerceado pela formação da identidade do adolescente, identidade essa que é formada através das experiências de vida e o contexto social em que está inserido. A escolha profissional faz parte da construção dessa identidade, dado que por trás dessa escolha estão inseridos valores atribuídos socialmente ao profissional. O aluno se identifica com uma determinada profissão e a torna parte de sua identidade pessoal; essa expectativa do aluno, e da sociedade sob esse aluno, está relacionada com o papel que ele possui no meio social.

Os resultados apresentam aspectos interessantes de serem analisadas. A pesquisa mostra que muitos alunos escolheram o curso técnico por conta da pressão de ter uma profissão e garantir a entrada no mercado de trabalho como necessidade de sobrevivência. Nestes casos, a escolha não foi pela formação proporcionada pelo curso específico, mas pela influência da família na escolha do curso, que é visto como porta de entrada para o mercado de trabalho no futuro, algo com que os alunos se preocupam bastante.

Uma pesquisa realizada com estudantes de contabilidade do ensino superior deveria revelar quais suas motivações quanto ao curso. O referencial teórico utilizado foi um pouco semelhante ao que será usado nessa pesquisa, porém, ele foi mais abrangente e mais focado na parte do dia-a-dia escolar e nos estudos. O objetivo era motivar os estudantes dos cursos e, para isso, foram investigados os tipos de motivação dos estudantes à luz da Teoria da Auto-Determinação, que afirma que as motivações dos alunos são determinadas por contextos.

A abordagem da pesquisa foi qualitativa envolvendo 259 alunos. Os resultados apontam para três fatores mais relevantes da motivação desses alunos; o primeiro deles é a motivação autônoma, ou seja, motivados por si mesmos, por gostarem das atividades realizadas no curso. O segundo fator são aqueles alunos que responde-

ram estarem motivados para atender pressões externas, sejam elas dos pais ou professores. A frequência exigida também se mostrou bastante relevante para que os alunos frequentem o curso, uma motivação decorrente de regras definidas e não necessariamente de pressões; por isso, seria um terceiro fator.

Além de tudo isso, a pesquisa apresenta uma comparação entre alunos dos anos iniciais e alunos veteranos; essa comparação mostrou que os alunos ingressantes tem motivações ligadas a gostar do curso, buscam crescimento pessoal e profissional, enquanto os alunos próximos à formação estão mais interessados no diploma do que em outros fatores que o curso possa oferecer.

3 Metodologia

A pesquisa foi realizada na Escola Técnica de Osasco II, localizada no bairro da Vila dos Remédios em Osasco-SP; os alunos que responderam os questionários são alunos do primeiro e quarto módulos do curso técnico em química noturno. Esses alunos foram escolhidos para que fosse possível fazer comparações quanto ao momento do curso. O questionário foi composto por questões abertas, de modo a não induzir nenhuma resposta e deixar livre para que os alunos exponham suas opiniões. As questões foram analisadas refletindo sobre: os alunos escolheram o curso com que pensamento? O que esperam do mercado de trabalho após estarem formados? Onde desejam estar profissionalmente daqui há alguns anos?

Para obter essas respostas o questionário que foi passado aos alunos continha questões abertas; assim, os alunos não seriam influenciados pela visão do pesquisador ao fornecer questões de múltipla escolha. Além dessas questões também houve uma sessão de dados básicos como sexo e idade. A pesquisa foi anônima e, para análise dos

dados obtidos, foi primeiramente feita uma leitura geral e, depois, um agrupamento das respostas mais objetivas.

4 Resultados e discussão

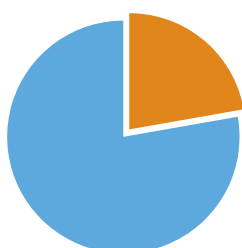
O questionário foi aplicado para nove alunos do primeiro módulo e onze do quarto módulo. É interessante mencionar que os alunos do quarto módulo ingressaram no curso quando existiam turmas à tarde e à noite, enquanto que os alunos do primeiro módulo entraram no curso após a mudança que se iniciou em julho de 2015, quando o curso passou a ser oferecido somente à noite. Assim, foi possível observar, pela idade dos alunos, que o público variou bastante, sendo que, antes da mudança, a maioria dos alunos era mais velha, enquanto que agora alunos bem mais jovens ingressam no período noturno.

Para efeito de comparação, a quantidade de alunos que respondeu as perguntas foi transfor-

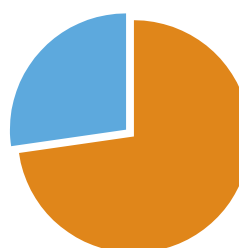
mada em porcentagem, assim a comparação direta entre as turmas ficou mais fácil. A faixa etária do primeiro módulo era um aluno de 15 anos, seis entre 17-19 anos, dois de 23 e um de 27. Já para o quarto módulo, três alunos se situavam entre 18-22 anos, quatro entre 23-26 e quatro entre 35-40 anos. No quarto módulo, alguns alunos já haviam cursado outro curso antes de ingressar no curso da ETEC. Na Figura 1 é possível observar essa comparação.

Com relação a exercer alguma atividade remunerada, a consulta aos alunos mostrou uma diferença significativa entre os módulos. Os alunos do quarto módulo manifestaram que já trabalham e, além disso, já atuam na área de química. É importante destacar que muitos alunos buscam o curso para melhorar sua posição no mercado em que já atuam, pois já trabalham em áreas correlatas ou locais que permitem trabalhar com o diploma de técnico em química. A Figura 2 apresenta a comparação entre os módulos.

Já fez outro curso (1º M)



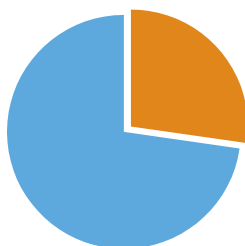
Já fez outro curso (4º M)



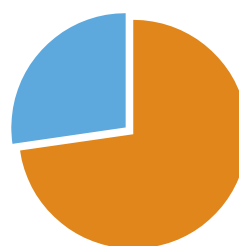
Sim
Não

Figura 1. Gráficos representando as respostas dos alunos sobre outros cursos realizados.

Trabalha (1º M)



Trabalha (4º M)



Sim
Não

Figura 2. Gráficos representando as respostas dos alunos sobre trabalho.

A maior parte dos alunos (aproximadamente 70%) não pensou em ingressar em outros cursos além do técnico em química; dentre os indecisos, a dúvida era entre áreas correlatas e engenharias. Grande parte dos alunos, mais da metade, citou, a proximidade seja do trabalho ou de sua casa, como fator que os influenciou na escolha da ETEC, tanto no primeiro quanto no quarto módulos. Considerando as outras razões manifestadas, houve diferença significativa entre os grupos. No primeiro módulo, como fator motivacional, os alunos mencionaram o ingresso no mercado de trabalho, o gosto pela área induzido pelo professor do ensino médio ou familiares que trabalham em áreas correlatas e, ainda, o desejo de ingressar no curso de bacharelado em química ou áreas correlatas no futuro. Outra razão foi, simplesmente, o gosto pessoal e a curiosidade sobre ciências. Não houve uma razão predominante e isso pode ser consequência da heterogeneidade entre os alunos pesquisados no primeiro módulo.

Os alunos do quarto módulo alegaram razões diversas para ingressar no curso; dentre essas razões pode-se citar o fato de já trabalharem com algo relacionado à química (indústrias e laboratórios) e, através do curso, buscarem mais conhecimento e maiores oportunidades no mercado de trabalho. Houve, também, aqueles que já trabalhavam em uma indústria, mas fora da prática laboratorial, e que manifestaram a vontade de ingressar nessa área. Dentre os alunos que não citaram a proximidade às suas casas, os argumentos manifestados foram: trabalha na área e busca oportunidades novas no trabalho (36%) e novas oportunidades de trabalho podem surgir depois do curso.

As respostas ao questionamento sobre o que esperam do curso revelam que, no primeiro módulo, dois alunos citaram que esperam que o curso tenha bastante parte experimental, pois para eles isso é essencial. É interessante que estes mesmos alunos não enfatizaram tanto a parte teórica.

Por outro lado, a maior parte dos alunos valoriza a parte teórica juntamente com a experimental. Alunos citaram que o curso pode fornecer conhecimentos para ampliar horizontes profissionais, alegam que os professores são capazes de prover vasto conhecimento sobre a química e mostram bastante respeito e confiança nos professores. Um dos alunos manifestou que espera que todos os conhecimentos básicos da indústria sejam providos, assim como os laboratoriais, os cuidados a serem tomados e os conhecimentos necessários; isso reforça a confiança depositada no curso e nos professores, inclusive sobre a estrutura, quando citam que esperaram poder utilizar tudo o que a estrutura pode oferecer. Apenas dois alunos citaram que esperam ter base boa para a faculdade; esses alunos alegam que desejam estar em uma graduação em química daqui há alguns anos e acreditam que o curso técnico pode oferecer uma base para acompanhar o curso e o mercado oferecido pelo curso.

Já no quarto módulo, em relação ao que o curso pode oferecer, a maior diferença foi em relação aos que tem expectativas referentes ao trabalho; os alunos, em geral, mostraram que esperam que o curso ajude na carreira profissional e 55% deles citaram somente isso na resposta. Os outros citaram formação de qualidade, conhecimentos diversos que auxiliem em diversas áreas do dia a dia e não somente no trabalho, habilidades para trabalhar em laboratório e auxílio na área em que já atuam. Isso demonstra que a preocupação em relação ao trabalho é bem maior no quarto módulo do que no primeiro.

A primeira pergunta direta sobre trabalho foi se os alunos tinham em mente o mercado de trabalho ao escolher o curso. No primeiro módulo, somente um aluno respondeu que não pensou em mercado de trabalho ao escolher o curso, enquanto que os outros pontuaram que também o fizeram no interesse de conhecer a área para futuramente fazer um curso de graduação. Entretanto,

estes mesmos alunos consideram que o trabalho é de extrema relevância e como motivação primária; embora não justifiquem com clareza, eles reconhecem a importância de estudar para acessar o mercado de trabalho. No quarto módulo, 36% não escolheram o curso pelo mercado de trabalho e, dentre as justificativas, estavam o gosto pelo curso e interesse em outra área correlata à química. Dentre os alunos que manifestaram o interesse pelo mercado de trabalho, alguns justificaram a escolha por já estarem na área e buscarem o curso como forma de crescer na empresa, enquanto que outros citaram que a química é uma área bastante abrangente e, como consequência, possuiriam muitas vagas para concorrer no mercado de trabalho.

Em relação ao futuro, todos esperam estar no mercado de trabalho proporcionado pelo curso; no primeiro módulo, um dos alunos citou que quer ter conhecimentos para manipular produtos químicos para seu próprio benefício e abrir um negócio, enquanto que outros três alunos esperam estar na graduação. No quarto módulo, 45% pretendem estar trabalhando na área e 54% pretendem estar cursando uma faculdade na área; somente dois alunos citaram que já estão empregados na área, mas que sua preferência é o nível superior.

É interessante notar que em ambos os módulos o curso superior se mostrou relevante para os alunos, mesmo que o mercado de trabalho faça parte também da sua escolha; isso pode ser um indicativo de que o curso técnico pode ter trazido inspiração para cursar uma faculdade na área. Por outro lado, no primeiro módulo, dois alunos responderam que não pretendem seguir carreira em química, mas sim em áreas não muito distintas como biologia e biomedicina. Os demais alunos responderam que pretendem seguir na área, ingressando em um curso de graduação e trabalhando na área; apenas um aluno disse que pretende ter seu próprio negócio.

No quarto módulo, somente um aluno manifestou não querer seguir carreira em química, mas afirmou que será em uma área correlata. Os alunos se mostraram bastante decididos quanto à escolha da carreira, e demonstram que o curso foi crucial para essa escolha. As atividades desenvolvidas no curso influenciaram bastante, mostrando o que a área pode oferecer; isso despertou nos alunos o desejo de se especializar na área. Esta postura foi contrária àquela dos alunos do primeiro módulo, que ainda não conhecem o curso e não tem uma opinião formada sobre o que desejam fazer no futuro.

As diferentes opiniões entre os módulos podem ter diversas origens; dentre as mais prováveis estão a diferença de idade entre os alunos e o momento em que passam pelo curso. Essa diferença de idade pode ter sido causada pela oferta de menos vagas no curso do que em anos anteriores. Quando os alunos do quarto módulo ingressaram havia o dobro do número de vagas nos dois períodos e, além disso, a partir de 2016, os cursos técnicos na ETEC de Osasco II passaram a ser oferecidos somente nas modalidades Ensino Médio integrado e noturno.

Finalmente, o momento do curso também interfere nos anseios dos alunos; quanto mais conhecem sobre o curso e sobre a área, suas convicções ficam mais fortes, tanto em relação a continuar a carreira quanto em abandoná-la. Quando comparamos as opiniões dos alunos em início e final de curso, observamos que elas são muito diferentes e isso sustenta a hipótese de que o momento do curso influencia nas perspectivas profissionais dos alunos.

5 Conclusão

Os alunos demonstraram, em geral, que o interesse pelo curso profissionalizante tem como finalidade o mercado de trabalho; mesmo aqueles que alegam buscar conhecimentos para ingressar no

ensino superior se iniciam nessa etapa e se sentem preparados para o mercado de trabalho. As ideias que os alunos possuem são bastante concretas, mostrando que eles possuem maturidade suficiente para continuar no curso.

É interessante discutir o papel do curso profissionalizante na vida do aluno, dado que muitos alunos já estavam no mercado de trabalho relacionado e não possuíam a qualificação para tal, mesmo já exercendo a função. Pode-se supor que, diante deste tipo de constatação, os conteúdos abordados no curso deveriam ser questionados à luz da necessidade desses alunos já atuantes, e que não ingressarão no curso superior. Assim, conteúdos mais voltados para o dia-a-dia do trabalho podem ser mais relevantes que conteúdos mais teóricos e não muito úteis em trabalho. Em outras palavras, os conteúdos devem ser direcionados para as atividades a serem desenvolvidas pelos alunos e não para se preparem para o ensino superior.

A quantidade de alunos que respondeu a pesquisa dá uma ideia interessante sobre as perspectivas dos alunos, porém, uma pesquisa mais abrangente, incluindo mais alunos e instituições diferentes é recomendada. Este modelo de pesquisa se mostrou eficiente, pois um conjunto diverso de informações foi obtido através dos questionários aplicados. A escola deve ser pensada para o aluno, ser relevante para sua vida pessoal e profissional e isso não pode ser feito se não se conhece o aluno ou suas necessidades.

6 Referências

- BORGES, L.; FILHO A. A. A mensuração da motivação e do significado do trabalho. *Estudos de Psicologia*, v. 6, n. 2, p. 177-194, 2001.
- _____. et al. A estrutura fatorial do inventário do significado e motivação do trabalho. *Avaliação Psicológica*, v. 2, n. 2, p. 123-145, dez. 2003.
- FERRETI, C. J.; JÚNIOR, J. R. S. Educação profissional numa sociedade sem empregos. *Cadernos de pesquisa*, n. 109, p. 43-66, mar. 2000.
- LOBOS, J. Teorias sobre a motivação no trabalho. *Revista de Administração de Empresas*, v. 15, n. 2, mar./abr. 1975.
- RUBEGA, C. C.; PACHECO C. A formação da mão de obra para a indústria química: uma retrospectiva histórica. *Ciência e Educação*, v. 6, n. 2, p. 151-166, 2000.
- WERMENLIGER, M. et al. Políticas de educação profissional: referências e perspectivas. *Ensaio Avaliativo de Políticas Públicas Educacionais*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 55, p. 207-222, 2007.

